

FABULAR E APRENDER A CONVIVER

Viviane Sulpino da Silva Sabino¹

RESUMO

A vivência do projeto **Fabular e aprender a conviver** objetivou a investigação sobre conteúdos atitudinais na perspectiva sócio moral para crianças do ensino fundamental 1, perpassando pelo uso sustentável de materiais recicláveis, tendo em vista sua utilização artístico/ pedagógica. Para tanto utilizou-se o estudo do gênero textual fábulas junto aos alunos e a equipe escolar. A pesquisa foi realizada numa escola pública municipal, localizada na cidade de Campina Grande. A pesquisa ação, tem caráter qualitativo. Os procedimentos utilizados para obtenção dos dados foram à pesquisa bibliográfica, onde os principais autores consultados foram Puig (1998), Seber (1995), DeVries & Zan (1998), Fagundes (2001). O estudo em campo, as observações referentes as atitudes dos envolvidos na pesquisa, e os instrumentos de coleta a partir de registros escritos, constituem-se procedimentos importantes desta pesquisa. No processo investigativo pudemos constatar que é possível trabalhar conteúdos éticos atitudinais de natureza abstrata e subjetiva na forma de valores e atitudes vivenciando e convertendo esses valores em atividades e experiências concretas. Constatamos ainda que a fábula é um gênero textual oportuno para se refletir sobre o tema proposto.

PALAVRAS CHAVES: Ética; valores e atitudes; fábulas.

INTRODUÇÃO

A urgência e a necessidade de melhorar a qualidade das relações coletivas e interpessoais, promover a vivência, exercício e internalização de valores éticos-morais e atitudinais desejáveis em nossa sociedade e a construção da autonomia para resolver conflitos, faz da ética e valores morais um tema oportuno para ser trabalhado desde cedo, começando na 1ª etapa da educação escolar.

Aprender a conviver em sociedade, respeitando as diversidades, o outro, os espaços coletivos, seguir regras que nos orientem e ajudam a agir harmonicamente em consonância aos valores que elegemos importantes, é de fundamental importância. Tais valores devem ser revistos criticamente, questionando-os, sempre que culturalmente se tornem inviáveis ou insuficientes.

Na LDB-9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 1º consta que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa”. Ao lê-se processo formativo, analogamente pensamos na formação do indivíduo como um todo, de maneira integral e não apenas na formação do intelecto.

¹ Professora da rede municipal de Campina Grande, Pb. viviane-sulpino@hotmail.com

Nesse sentido, a ética é antes de tudo a reflexão sobre nossas condutas com vistas a agir sempre objetivando a solução mais satisfatória para todos. É algo subjetivo e ao mesmo tempo consoante com o meio social em que vivemos. Os principais autores consultados para basear a pesquisa no estudo sobre ética foram: Puig (1998), Seber (1995), DeVries & Zan (1998), Fagundes (2001).

Subsidiado pela pesquisa bibliográfica e executado a partir de ações e atividades pedagógicas, o projeto *Fabular e aprender a conviver* visa melhorar o relacionamento sócio-moral das crianças com seus pares, e efetiva-se através da vivência de valores éticos, advindos da literatura (fábulas) convertendo-os em experiências concretas. A promoção junto aos professores de encontros para formação continuada sobre o tema, e o envolvimento da comunidade como um todo para beneficiar-se de suas ações, também constituem-se ações do mesmo.

Os objetivos dessa pesquisa são de natureza exploratória pois, segundo Gil (2002, p.41), ela proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, sendo seu planejamento bastante flexível. O problema investigado seria como ocorre à aprendizagem de conteúdos sócio morais, a exemplo da ética e como envolver a comunidade escolar interna e externa e as reflexões sobre o uso da fábula para esse intento.

Os procedimentos de coleta utilizados para obtenção dos dados da pesquisa foram o registro das informações teórico metodológicas, e a observação direta das atividades desenvolvidas na escola. O aparato dos conhecimentos prévios, os modelos, normas, valores e atitudes a serem desenvolvidos após reflexões foram discutidos, vivenciados e construídos, usando o gênero textual fábula para esse fim. A pesquisa ação foi utilizada para consecução e vivência dos objetivos.

André (2000, p.41) abordando uma perspectiva metodológica qualitativa nos aponta que esta se caracteriza de subsídios para uma investigação científica no âmbito do cotidiano escolar.

Foram pesquisados conceitos sobre ética, como se dá a compreensão de conteúdos éticos atitudinais na perspectiva sócio moral por crianças pequenas, compreendendo a luz da teoria que valores são relevantes e possíveis de se trabalhar nessa faixa etária Propôs-se a vivência, exercícios, discussões e reflexões sobre valores morais eticamente desejáveis a partir do projeto: *Fabular e aprender a conviver* e da literatura, a partir do gênero textual fábula.

METODOLOGIA

O campo de estudo da pesquisa foi uma escola pública municipal situada no bairro de Bodocongó, no município de Campina Grande, PB. Os colaboradores foram os alunos do ensino fundamental dos turnos manhã e tarde, os docentes da instituição e os familiares e responsáveis que se dispuseram a participar das oficinas pedagógicas.

A pesquisa ação delineou-se a partir da produção de conhecimentos e ação reflexiva da educadora pesquisadora sobre o trabalho dos seus pares e o comportamento dos envolvidos. Para efetivar e sistematizar a pesquisa tivemos que delimitar nosso percurso metodológico. “A escolha de um método num processo investigativo dessa natureza pode favorecer o estudo de um determinado grupo de indivíduos com a finalidade de obter generalizações” (LAKATOS & MARCONI, 2006, p.94). Ainda para estes autores, a investigação busca examinar o tema escolhido observando todos os fatores que o influenciaram.

Estudar o processo de desenvolvimento das crianças na perspectiva sócio moral considerando o movimento de suas atitudes e ações e ainda, utilizar materiais recicláveis para composição de materiais artísticos e de uso pedagógico, fizeram parte dos objetivos da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados numa perspectiva qualitativa onde as informações registradas a partir das observações realizadas serviram de objeto de análise e interlocução com os fundamentos teóricos e as próximas ações a serem executadas.

A referida pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, de acordo com Alves (1991, p.54), na pesquisa qualitativa, conhecedor e conhecido estão sempre em interação, e a influência dos valores é inerente ao processo de investigação. A autora considera três características da pesquisa qualitativa que reconhecemos neste trabalho: a necessidade de contato direto com o campo de estudo, o pesquisador como um dos principais instrumentos da investigação e a decorrência da natureza descritiva dos dados na pesquisa qualitativa.

Dentro da abordagem qualitativa, os tipos de pesquisa utilizados foram a pesquisa de campo. Na ocasião, coletamos os dados e interagimos com a realidade pesquisada; a pesquisa bibliográfica, realizada através do uso de livros e de documentos existentes. Nesse tipo de pesquisa, “(...) dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para a análise e a interpretação, formando um novo trabalho científico” (LEITE, 2008, p.47). Para realizar a intervenção, executamos a pesquisa-ação.

A pesquisa se concretizou a partir das ações do projeto que continha oficinas para trabalhar fábulas e refletir sobre a moral da história; trabalhar a estrutura e função do gênero

fábulas e a importância da literatura nos momentos de formação continuada com os docentes; integrar a comunidade escolar externa nas oficinas realizadas em sala; trabalhar diferentes linguagens para apreensão e reflexão dos valores trabalhados.

DESENVOLVIMENTO

Entre as funções da escola descritas nas legislações oficiais da educação, e na Constituição Federal, encontra-se a formação de cidadãos. Teoricamente um cidadão é um ser portador de direitos e deveres numa determinada sociedade e deveria participar com plenitude da vida política e social da mesma, interagindo em coletividade. Mas na prática isso não acontece a uma grande maioria, existindo uma série de fatores que concorrem para isso. A escola então deve discutir e problematizar esses fatores e refleti-los.

Mas também a escola é lugar de vivências, problematizações, estudos críticos e reflexões sobre essa mesma sociedade e os diversos padrões sociais vigentes e seus meios de dominação. Entre os conhecimentos abordados na instituição educativa, surge à ética, conteúdo de dimensão filosófica e subjéitiva de caráter urgente em nossa sociedade. Filosófica ao referirmo-nos à reflexão das nossas condutas e subjéitiva quando as emoções e sentimentos que permeiam nossas ações manifestam-se e influenciam os comportamentos e condutas.

A Ética vai além da obediência às regras e normas sociais. Atua no campo dos conflitos das relações humanas. Não soluciona questões polêmicas, mas seu objetivo é justamente investigar, provocar a reflexão. A Ética pressupõe uma busca racional de como devemos viver para ter uma vida boa (FAGUNDES, 2001, p.93).

Ainda de acordo com Fagundes (2001), etimologicamente a palavra costume se diz em grego, *ethos* – donde, ética – e, em latim *mores* – donde moral. Em outras palavras, Ética e moral referem-se ao conjunto de costumes e tradições de uma sociedade, mas que não são considerados valores para todos os seus membros, pois nem todos comungam dos mesmos princípios. Eis aí um terreno fértil para discussões éticas.

Para Luciano Zajdsznajder (1994), pessoas, instituições e ações podem ser qualificadas como éticas. Pessoas praticam ações éticas quando sua conduta é aquela na qual o agente sabe o que está e o que não está em seu poder realizar, referindo-se, portanto, ao que é possível e desejável para um ser humano. Saber o que está em nosso poder significa, principalmente, não se deixar arrastar pelas circunstâncias, nem pelos instintos, nem por uma vontade alheia, mas afirmar nossa independência e nossa capacidade de autodeterminação.

Moral e Ética são temas comumente confundidos, mas a moral refere-se à prática real de condutas de um grupo social e a ética seria o ideal filosófico a realizar ou ainda de acordo com Rios (1997, p.24) “A moral numa determinada sociedade, indica o comportamento que deve ser considerado bom e mau. A ética procura o fundamento do valor que norteia o comportamento partindo da historicidade presente nos valores”.

Alguns autores não distinguem moral de ética, uma vez que geralmente, nossas ações são conduzidas por nossas concepções sobre o que é certo e errado. Por exemplo, sabemos que não devemos matar, mas para salvar um ente querido de um assassino, podemos cometer homicídio. Neste caso, a reflexão ética gira em torno da consequência, não da norma.

Os valores e princípios éticos regem condutas, como está escrito nos PCNs (BRASIL, 1997, P.68) “A Ética como pensamento reflexivo sobre os valores e normas que regem condutas humanas [...] trata de princípios, não de mandamentos”. Alguns desses princípios constam na nossa constituição, remetendo-nos a questões morais que devem orientar as relações de cidadania.

O que seriam, então, valores morais? “Os valores são guias de conduta que atuam quando o sujeito deve confrontar-se com situações complexas, isto é, são critérios de conduta úteis para orientar-se em situações difíceis e controversas” (PUIG,1998, P.37).

Mas, para instituir-se enquanto normas e regras sociais, a Ética deve atingir a comunidade como um todo, ao coletivo de uma determinada sociedade. Seria difícil a administração de leis para vários grupos, cada um com valores completamente diversos e particulares. Para ter seus direitos individuais protegidos e garantidos, as leis, instrumentos da justiça existem para alcançar a sociedade em geral. Daí a sustentabilidade das normas e regras: o particular só se legitima subordinando-se ao universal. Quando tratamos de universal, referimo-nos a determinados grupos sociais, pois sabemos que os diversos tipos de comunidades mundiais e até regionais não são regidos pelos mesmos princípios éticos.

A Ética é antes de tudo pautada em valores humanos e virtudes que defendem a vida e o bem estar coletivo e amplo. Sem desejo de exaustão, cito pelo menos alguns desses valores:

A partir de uma perspectiva macroética ou pública: a justiça, a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a benevolência, a tolerância, o respeito, a participação, o compromisso e a cooperação. A partir de uma perspectiva microética privada: a renúncia, o reconhecimento, a verdade, a abertura para com os demais, a empatia, a consideração, o amor, a coerência, a responsabilidade e o desejo de valor. Como valores comuns a ambos os espaços éticos, parecem-nos destacáveis à autonomia e à crítica.(PUIG, 1998, p.26)

As posturas éticas não permeiam apenas relacionamentos interpessoais. Elas são necessárias para nortear conflitos e situações oriundas de todas as espécies de conhecimentos, inclusive os científicos. Deve-se ensinar às crianças que valores são tão importantes quanto conhecimento. As pessoas, às vezes, pensam que podem ser inteligentes e deixar de lado o senso de valores. Alguns cientistas, por exemplo, imaginam que a ciência é totalmente livre de valores porém nada o é. Os valores determinam, por exemplo, que tipo de problemas os cientistas decidem que vale a pena estudar e os métodos que utilizam para estudar esses problemas.

Ocupamo-nos aqui com a dimensão social da Educação, especificamente no que diz respeito ao tema Ética. O trabalho com esse tema caracteriza-se por um enfoque global e integrador,

O conceito de Ética, bastante abstrato e subjetivo em sua essência, traduz-se no trabalho com crianças pequenas num conteúdo atitudinal, onde atitudes e valores são trabalhados de forma mais observável possível, nas atividades cotidianas, e em todos os momentos sistematicamente destinados para este fim.

Piaget *apud* Seber (1995) destaca a importância da vida social para a conquista da coerência interna e objetividade. É no decorrer das trocas, com a prática da narração e da discussão, que tal conquista se efetiva.

Ao conviver com os pares na sala, pouco a pouco as crianças vão internalizando as regras construídas pelo grupo, aprendem a respeitar o espaço do outro e mais tarde, através do diálogo, a argumentar e negociar pontos de vista e refletir sobre suas ações e condutas perante o outro.

Os quatro pilares educativos defendidos pela UNESCO: aprender a conhecer; a fazer; a ser; e a conviver, são desenvolvidos durante toda vida pela educação em todas as esferas sociais, formais ou informais. Este último pilar – **aprender a conviver**, nos interessa em especial, pois engloba o tipo de conteúdo (atitudinal) que nos propomos a investigar neste trabalho e que diz respeito à esfera dos valores e da ética. Os valores abordados aqui são aqueles que favorecem a vida social e a boa convivência interpessoal (amizade, cooperação, respeito, justiça, solidariedade, diálogo, etc.)

Aprender a conviver diz respeito a aspectos ligados a educação da afetividade e das relações interpessoais. Nós nos deteremos com mais detalhes neste último aspecto.

De acordo com pesquisas realizadas nas últimas décadas, La Taille (2005), fala que por volta dos 4 anos de idade a criança começa a compreender o universo das regras morais e que existem valores que devem ou não serem seguidos. Nessa etapa da vida escolar, a

educação em valores é muito importante, pois é nela que se dá a construção desses valores.

E o que seriam valores? “Axiologia ou teoria dos valores (do grego *axios*, “valor”) se ocupa das relações que se estabelecem entre as coisas, seres vivos ou mesmo idéias e a pessoa que os aprecia”(FAGUNDES, 2001, p.19)

Todos nós atribuímos juízo de valor às coisas que nos cercam, materiais ou não, construídas de acordo com as experiências vividas e informações recebidas. Daí quem nos transmite tais informações e propicia certas vivências é delegada a responsabilidade social da nossa formação moral.

Para auxiliar de maneira lúdica pra reflexão de valores e atitudes que venham a melhorar a convivência social, adotamos o trabalho com o gênero fábulas para discutir a moral da história que compõe a estrutura desse gênero. Com relação às características do gênero fábula, podemos dizer que se trata de uma composição literária em prosa e, de maneira geral, bastante breve. Os personagens das fábulas são animais que se personificam, ou seja, adquirem características dos seres humanos (ARAÚJO, 2019), ainda de acordo com Araújo,

A fábula representa um importante espaço para a disseminação de valores de maneira lúdica. Outra característica que torna a fábula um gênero essenciais às relações sociais, como ética, amizade, respeito as diferenças, humildade, generosidade. Por essa razão, podemos dizer que as fábulas são textos bastante eficientes no que se refere aos aspectos didáticos pedagógicos, já que abordam conflitos inerentes à vida dos seres humanos em sociedade discursivo bastante didático pedagógico é a explicitação da “Moral da história”, que é uma interpretação ou análise breve a respeito da história, sendo geralmente exposta após o desfecho da narrativa (ARAÚJO, 2019).

A literatura trás muitos benefícios para seus leitores. Sabemos que ela auxilia na educação da personalidade, educação sentimental, fomenta uma formação humanizadora. A BNCC (Base nacional comum curricular) trás a educação sócio emocional como competência a ser desenvolvida no aluno. Nesse sentido, a literatura é um meio adequado, pois, apela para às emoções e à empatia e percorre regiões da experiência que os outros discursos negligenciam, por isso desconcertam as expectativas dos leitores, ampliando-as. Provoca em nós uma gama imensa de sentimentos, atitudes e aprendizados que nos envolvem .

Não devemos esquecer que em tais valores e crenças estão incluídos a ideologia dessa sociedade, permeando as relações em todas as instituições. Temos aí, junto ao trabalho com as crianças, uma ótima oportunidade de exercitar a criticidade do grupo refletindo sobre os princípios e fundamentos que os constituem (dimensão ética). Os valores são onipresentes na vida. Precisamos desenvolver e compreender nossos próprios valores e nunca fingir que eles não existem ou que não são importantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se dá a aprendizagem de valores éticos? Para que valores e regras morais sejam internalizados autonomamente, para posterior vivência no coletivo, a afetividade e a racionalidade são processos psicológicos que norteiam o entendimento de tais regras.

O aspecto afetivo configura-se como valores desejáveis, bons e que toquem a sensibilidade da pessoa. Não é apenas a racionalidade, fato da criança perceber que certas regras são obrigatórias, a interpretação fantasiosa das mesmas e ainda sua transgressão motivada por fatores mais fortes, que a impele de querer agir espontaneamente a seguir regras morais. A dimensão afetiva contribui sobremaneira para aquisição de valores e atitudes. Na condução de forma moral adequada, de acordo com Yves de La Taille (2005), o apego/medo das autoridades implica numa relação onde o respeito deve prevalecer, com os pais e professores, fazendo com que as normas sejam obedecidas e a criança queira agir moralmente.

O aspecto racional sensibiliza a inteligência, faz escolhas, adota critérios, dialoga, negocia opiniões.

Em outras palavras, toda e qualquer conduta, desde as mais elementares, apresenta dois aspectos interdependentes e inseparáveis permeando, as trocas com o mundo exterior: o aspecto da afetividade (interesse, motivação, iniciativa, esforço pessoal) e o aspecto ligado a organização intelectual (entendimento, raciocínio). No decorrer dos intercâmbios e em virtude da indissociação desses aspectos, a criança se interessará por aquilo que tiver condições de entender e compreenderá o que lhe é transmitido, pondo em funcionamento o seu raciocínio. (SEBER, 1995, p.267).

Questionamentos, reflexões sobre o que fazem ou dizem, interações, formação de hábitos, bons exemplos, vivência e exercitação constante são situações que provocam avanços intelectuais no campo dos conteúdos atitudinais. Deve-se desenvolver atividades que despertem a participação e interesse em situações que envolvam a relação com o outro; respeito às regras simples de convívio social; valorização do diálogo como uma alternativa para lidar com os conflitos; realização de pequenas tarefas cotidianas que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros; respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura; respeito e valorização da cultura do seu grupo de origem e outras culturas.

Constatou-se que as fábulas auxiliam no processo de recepção e reflexão de determinados valores, pois no exercício de suas funções a literatura não só age no interior do indivíduo, como também pode desencadear reações que tenham efeitos na coletividade através das mudanças causadas individualmente.

O conhecimento das funções literárias e suas potencialidades possibilitam ao docente o enriquecimento e a diversificação de sua prática pedagógica, melhorando o processo de planejamento das atividades didáticas. Os livros literários propiciam uma possibilidade ampla de trabalho não somente pedagógico, mas também psicológico, social, educacional, formativo e pessoal.

A interação coletiva das temáticas/lições suscitadas pelas fábulas, através das discussões, contextualizando a obra com as questões sociais vivenciadas no presente das crianças para compreensão textual constitui-se rica possibilidade de aprendizado.

A educação literária é representante das relações sociais, que conduzem a reflexões críticas e recaem, principalmente, na tomada de decisões políticas. Objetiva-se através do projeto: *Fabular e aprender a conviver* a promoção do encantamento e fruição estética proporcionados pelo texto literário, através da mediação e diálogo, propõe-se a reflexão sobre os valores morais contidos nas fábulas e sua releitura a partir da realidade vivenciada pela criança.

Do texto, chega-se ao contexto, ou seja, pensar, discutir, criticar e aplicar o que se leu à vida pessoal ou social. Da literatura se apreendem lições capazes de modificar o indivíduo e sua coletividade através da atuação individual. Ela tem papel social, ideológico, histórico, político e cultural, deve ser sujeita à crítica e ao diálogo, e seu poder político-pedagógico deve ser reconhecido.

Existem algumas condições para que o diálogo aconteça: saber escutar, acolher, respeitar, estar aberto a comunicação usando uma linguagem compreensível e compartilhar a reflexão e a crítica. Saber dialogar é uma habilidade do ser humano, que precisa de aprendizado para se desenvolver.

Para Fagundes (2001, p.45), “A comunicação com o mundo externo nos permite influenciar o ambiente, transmitir nossas idéias, confirmar nossas crenças, reformular nossas opiniões, compartilhar sentimentos, perceber nossas falhas e praticar a aprendizagem.”

Ao discutir as temáticas suscitadas pelas fábulas através da sua “moral da história” e proporcionar momentos de compreensão textual, apreensão das lições e analogia a situações reais, considera-se ter alcançado os objetivos propostos que deverão gerar aprendizagem na competência sócio moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o potencial do estudo das fábulas para se alcançar conteúdos atitudinais, desenvolver o aspecto sócio moral nas crianças, trabalhar a ética, valores, fomentar o diálogo, a empatia, o trabalho com linguagem nas aprendizagens de escrita e leitura, e ainda mobilizar a equipe docente para o uso de materiais recicláveis na confecção de jogos didáticos e objetos de artes visuais, para representação textual, tornou essa experiência empírica intertextual e contextual.

Poder proporcionar vivências que geram aprendizagem com a temática, em diferentes segmentos da comunidade escolar interna e externa a exemplo de promover atividades significativas em diferentes linguagens, de modo interdisciplinar, desenvolver o aspecto sócio moral na criança e a reflexão que leva a empatia melhorando a convivência social; mobilizar o grupo de professores para o estudo da forma e função do gênero fábulas, refletindo sobre o potencial para gerar aprendizagens múltiplas através da literatura nos encontros de formação continuada, se constituem alguns objetivos alcançados no projeto.

Os estudos bibliográficos referentes a ética, valores, diálogo, literatura, a plataforma da agenda 2030, implementada pela ONU, com seus objetivos para o desenvolvimento sustentável, corroboraram para o embasamento teórico que subsidiou e potencializou esse projeto.

O depoimento dos demais professores ratificam os ganhos qualitativos com relação ao interesse das crianças pelas fábulas, fazendo analogias com as situações vividas no cotidiano, propiciando ganho nas relações interpessoais, a partir das reflexões sobre a moral da história.

O reaproveitamento de materiais recicláveis, reutilizando-os nas oficinas pedagógicas, inclusive com familiares, promove momentos de interação de vivências, para mostrar as crianças que podemos produzir, ressignificar o uso de materiais que seriam descartados.

O envolvimento observado na comunidade escolar, pela produção crescente de atividades e materiais construídos, inclusive de fábulas autorais; e o depoimento positivo dos professores referentes a aprendizagem na área da linguagem. A oportunidade da interação entre escola e família na participação nas oficinas de construção de materiais junto a seus familiares, utilizando para esse fim materiais recicláveis; evidenciam o cumprimento dos nossos objetivos pedagógicos de aprendizagem.

Esses objetivos foram aprofundados com os conhecimentos oriundos da pesquisa bibliográfica e interdisciplinar. Situar-se na execução da pesquisa e do projeto olhar múltiplo de quem vivencia experiências de gestor, educador, pesquisador, supervisor, e contribuir com sua efetivação, constituiu-se sem dúvida um diferencial para esse trabalho, onde podemos

vislumbrá-lo de ângulos diversos, constatando assim seu alcance e potencialidade para gerar aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- _____. **Criando uma atmosfera sócio moral construtivista na sala de aula.** Revista Pátio nº 7, ano 2, p.14-15, nov.1999
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)** 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEC, 1998.
- ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo. nº 77, p. 53-61, maio/1991.
- ANDRÉ, M. E. A. de. **Etnografia da Prática Escolar.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. "Fábula"; *Brasil Escola.* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/fabula.htm>. Acesso em 25 de setembro de 2019.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, Ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DeVRIES, Rheta. ZAN, Betty, A **Ética na educação infantil,** Trad.Dayse Batista – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo Valores Éticos,** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
- FERRARI, Débora Pineda. **O resgate** - Revista Construir Notícias – nº 17, ano 03 julho/agosto 2004.
- LA TAILLLE, Yves de. **O despertar do senso moral.** Revista Pátio Educação Infantil – Porto Alegre, ano 3, nº7, p. 6-9, mar/jun, . 2005.
- LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008
- PUIG, Josep Maria. **Ética e Valores: métodos para um ensino transversal.** Trad. Ana Venite Fuzatto – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência-** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997
- SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré Escolar : Uma visão construtivista.** São Paulo: Moderna, 1995.
- ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser Ético.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994